

Prémio de Conto Jovens Criadores

1.º prémio

Ivan Barbeira

Título: “As lágrimas secaram na Serra da Estrela”

Um conto, bem concebido e escrito, que reflecte de modo assaz criativo sobre algumas tendências de futuro, propõe vários caminhos e suscita leituras múltiplas. O autor escolhe um cenário escolar para falar das mudanças de uma lenda e da identidade social que ela reflecte, confrontando passado e futuro. O conto traz a questão das alterações climáticas de uma maneira inteligente e subtil, lembrando a nossa responsabilidade. A seca do rio Mondego simboliza a crise hídrica, em resultado dessas alterações, enquanto a metáfora da "Estrela" que deixa de chorar ilustra a fraqueza da Natureza face à ação humana.

2.º prémio

Carlos Aleluia

Título: “Reforma obsidiana”

Um conto sobre um velho num lar, ligado a um sistema de realidade virtual que cria a ilusão de estar em casa acompanhado pelo seu filho. O texto adequa-se de modo transversal ao tema das grandes tendências de futuro. Servindo-se de um cenário distópico bem construído, apresenta uma crítica social, que envolve reflexões sobre a memória, o abandono e a desumanização. A descrição pormenorizada faz o leitor mergulhar no futuro. É literariamente interessante o retorno no fim às frases iniciais do principal personagem.

3.ª prémio

Catarina Silva

Título: “Um amor com erro no sistema”

A autora apresenta um enredo romântico tradicional num cenário de ficção científica, criando uma narrativa que atrai tanto pela emoção como pela reflexão sobre a tecnologia, abordando as questões do desenvolvimento da inteligência artificial (IA), em particular a falta de distinção entre o real e o virtual: no futuro descrito, os robôs apresentam tantas semelhanças com os humanos

que os podem enganar. É curioso o recurso ao jogo do xadrez, dado o facto de um computador dotado de IA ter batido o campeão do mundo dessa modalidade em 1997.

Prémio de Ilustração Jovens Criadores

TEMA GERAL

1.º prémio

Bruno de Almeida

Título: Intercidades regenerativas

Em expressão segura e amadurecida, a ilustração remete para várias megatendências, nomeadamente a pressão crescente sobre os recursos naturais, a aceleração do desenvolvimento tecnológico, um mundo mais urbano e agravamento das alterações climáticas. O trabalho pretende transmitir uma ideia de futuro sustentável, centrado em cidades em que o urbano e o natural se relacionam harmoniosamente, representado pelas linhas fluídas e pela ligação quase orgânica entre elementos urbanos, naturais e humanos. O autor oferece uma narrativa que, a partir de vários problemas identificados nas megatendências, procura um horizonte possível e esperançoso, no qual o desenvolvimento urbano deixa de ser predatório e se torna regenerativo e as cidades se tornam plataformas de vida sustentável.

2.º prémio

Tiago Pereira

Título: sem título

Com as cores fortes e o traço grosso e anguloso com que são representadas as personagens, a ilustração consegue expressividade. Numa situação de futurismo tecnológico, em primeiro plano, um decisor de casaco azul aguarda os resultados de um cientista que parece ligado a uma máquina ao fundo. A ideia remete para as interfaces homem-máquina e o desenvolvimento tecnológico, sem descurar a questão energética e os desafios que coloca, inclusive à ciência.

3.º prémio

Nuno Salvada

Título: Qual o nosso caminho?

Esta ilustração, com um traço seguro, aborda as nove megatendências do relatório de referência, destacando os diversos problemas e desafios que rodeiam Portugal, sentado no centro da imagem a pensar sobre o seu futuro.

Prémio de Ilustração Jovens Criadores

MEGATENDÊNCIAS

1.º prémio

Tiago Pinto

Título: não dá tempo para pintar este desenho: ventoinhas com calor

(sobre a megatendência “Agravamento das alterações climáticas”)

O autor propõe uma ilustração crítica e irónica relacionada com o agravamento das alterações climáticas. A composição gráfica, duas ventoinhas, cheias de calor, suadas, a tentarem arrefecer-se uma à outra, sugere que o aquecimento global e as ondas de calor cada vez mais frequentes tornam possível acreditar num futuro sem humanidade, em que as máquinas cuidarão das máquinas, a tecnologia cuidará da tecnologia. A simplicidade do desenho a caneta e o título remetem igualmente para a gravidade e a urgência do tempo que se vive, em que tendem a faltar as oportunidades para se completarem os projetos e as missões que lhes correspondem. O que, por outra via, prenuncia que, se a tendência não for alterada, a possibilidade de um futuro colorido está a esgotar-se.

2.º prémio

Nicolle Sartor

Título: Língua portuguesa identificada como um idioma para o futuro

(sobre a megatendência “Evoluções demográficas divergentes”)

A autora aborda o tema do crescimento da importância da língua portuguesa por via do aumento expectável da população dos PALOP. Além disso, sugere a natureza comunitária e mutante da língua portuguesa através de uma flora exuberante, que floresce e se entrelaça a partir de diferentes origens, permitindo diversas vozes representadas nos balões de fala. Sendo a linguagem, como a flora, algo que se desenvolve e adapta consoante o ambiente onde se situa, encontra-se nesta ilustração uma visão promissora do futuro da comunidade lusófona. As bocas e as mãos em posições simétricas sugerem também a igualdade e o encontro, a ligação, talvez até a união, de quem fala a mesma língua.

3.º prémio

Rui Monteiro

Título: sem título

(sobre a megatendência “Novos desafios à democracia”)

O autor aborda os desafios à democracia, focando o fenómeno da desinformação e das *fake news*. Na ilustração, sob a forma de *cartoon*, observa-se um jornalista a fabricar uma notícia sensacionalista, sobre uma conspiração do presidente com *aliens*, montando uma imagem falsa para a incluir na manchete do jornal. A expressão tem humor e é eficaz na descrição e na denúncia de um dos grandes desafios à democracia.